



CONFERÊNCIA: ENSINO SUPERIOR E CARREIRAS ACADÉMICAS



14 DE JUNHO 2023

9H30



UNIVERSIDADE DA MAIA
(AUDITÓRIO PRINCIPAL)





CONFERÊNCIA: ENSINO SUPERIOR E CARREIRAS ACADÉMICAS

SUMÁRIO

Nas últimas décadas as instituições de ensino superior têm sido objeto de diversas pressões que as transformaram em organizações prestadoras de serviços com consequências, quer para o ensino, quer para os académicos e a sua situação profissional.

O processo de Bolonha, ao promover um paradigma de aprendizagem centrada no estudante, desenvolveu uma visão utilitária do ensino superior ao serviço da competitividade e crescimento económico. As instituições de ensino superior estão permanentemente sob pressão para fornecerem ao mercado de trabalho licenciados com as capacidades necessárias à economia, capacidades em permanente mudança, avaliadas como resultados da aprendizagem (learning outcomes). Esta exigência de adaptação das capacidades limita a autonomia pedagógica das instituições, criando o perigo de que muitos cursos se foquem no utilitário, de que haja demasiados cursos vocacionais em detrimento de cursos que beneficiem os estudantes e a sociedade, em vez de servirem a economia.

Estas transformações tiveram um efeito negativo sobre os académicos que foram despromovidos de profissionais, a meros empregados, em resultado do seu novo papel de prestadores de serviços de educação e das políticas de patentes que transferiram para as instituições a posse das suas descobertas e produtos intelectuais. Foram, assim, transformados em mera mão-de-obra empregada em vez de orgulhosos profissionais. O novo papel dos académicos como prestadores de serviços prejudicou a sua de aura de imparcialidade a sua capacidade para gerir as suas próprias instituições passou a ser contestada. Assim, desenvolveu-se uma nova tendência de dar uma voz mais forte aos stakeholders externos na gestão das instituições, o que está em oposição evidente aos princípios da universidade de Humboldt que protegia os académicos de pressões externas indesejadas.

Os governos olham hoje para as universidades como instrumentos de competitividade económica, por um lado porque os produtos da investigação são cada vez mais dirigidos a áreas de proveito económico e, por outro lado, porque os seus cursos são cada vez mais dirigidos a aumentar a empregabilidade dos seus licenciados e a responder às necessidades imediatas do mercado de trabalho. Estes desenvolvimentos tiveram um efeito negativo sobre a autonomia, quer dos académicos, quer das suas instituições, e serão objeto desta conferência.

Conferência organizada pela Comissão Independente para a avaliação da aplicação do RJES com o apoio da Universidade da Maia.



CONFERÊNCIA: ENSINO SUPERIOR E CARREIRAS ACADÉMICAS

PROGRAMA

9.30 - Sessão de abertura | Pedro Teixeira, Secretário de Estado do Ensino Superior

10.00 - Susan Robertson | Clivagens Educativas, ou a sociedade do mercado e a emergência do populismo autoritário?

11.00 - Intervalo para café

11.30 - Nicholine Frølich | Estrutura das carreiras académicas na Europa. Perspetivas da Noruega, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Países Baixos, Áustria e Reino Unido.

12.30 - Almoço

14.00 - Cristina Sin | O problema do “inbreeding” nas universidades portuguesas.

15.00 - Intervalo para café

15.30 - Teresa Carvalho | Os académicos num novo ambiente de trabalho. O efeito da Nova Gestão Pública nas condições de trabalho.

16.30 - Debate (CRUP, CCISP, APESP) | Rui Vieira de Castro, Vice-Presidente do CRUP, Maria José Fernandes, Presidente do CCISP, Rui Tomás, Vice-Presidente APESP

17.30 - Sessão de encerramento | Pedro Teixeira, Secretário de Estado do Ensino Superior





ORADORES CONVIDADOS



Susan Robertson é Professora de Educação na Universidade de Cambridge. A sua investigação centra-se na natureza variável da educação como resultado das transformações das economias e das sociedades ao nível global, regional e local e das mudanças do nível em que as ideias, o poder e as políticas são negociados. Susan Robertson está particularmente interessada na forma como estas mudanças desafiam e mudam a natureza e objetivo dos resultados da educação e as implicações em termos de justiça social para os diferentes grupos sociais – incluindo alunos e professores. Entre os seus livros mais recentes destacam-se “Parcerias Público Privadas em Educação” com Karen Mundy, Anthony Verger e Francine Menashy (publicado por Edward Elgar), e “Privatização, Educação e Justiça Social” com Ian Macpherson e Geoffrey Walford (publicado por Symposium Books).



Nicholine Frølich doutorou-se em Ciências Sociais (Políticas Comparativas) na Universidade de Bergen e é Professora de Investigação no Nordic Institute for Studies in Innovation, Research and Education (NIFU) e Professora no Department of Government da Universidade de Bergen. É membro do Advisory Expert Group QAA Scotland Enhancement Themes Evaluation e do Advisory Board UKÄ, Swedish Higher Education Authority. Foi presidente do EAIR – The European Higher Education Society, Co-editora da TEAM – Tertiary Education and Management e do grupo de liderança do NIFU. Os seus interesses em investigação centram-se na internacionalização, gestão, administração, financiamento e organização das instituições de Ensino Superior e nas novas formas de gestão e coordenação da administração pública na sequência da onda de reformas da Nova Gestão Pública (NGP).



Cristina Sin é investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED) e professora auxiliar da Universidade Lusófona. É doutora em Ciências de Educação pela Universidade de Lancaster e investiga nas áreas das políticas de ensino superior; internacionalização, empregabilidade; endogamia e equidade no ensino superior. A sua experiência anterior inclui funções de investigação na A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (2017-2022) e no CIPES - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (2011-2017) em Portugal. Anteriormente, foi investigadora no Centre for the Study of Education and Training da Universidade de Lancaster e gestora de projetos educacionais nas áreas de ensino/aprendizagem na Higher Education Academy no Reino Unido (2005-2011). Participou em vários projetos de investigação, tem publicado estudos em revista internacionais de prestígio e é Editora Associada do European Journal of Higher Education.



Maria Teresa Carvalho é Professora Associada com Agregação do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território (DCSPT) da Universidade de Aveiro, é membro da Comissão Executiva do DCSPT, membro da Direção e investigadora do Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES). A sua investigação centra-se nas políticas do ensino superior e no papel dos profissionais na formulação e implementação de políticas públicas. Tem publicado nas revistas da especialidade e coeditou, recentemente, os livros “Global Challenges, National Initiatives, and Institutional Responses: The transformation of Higher Education”; “Professionalism, Managerialism and Reform in Higher Education and the Health Services: the European Welfare State and Rise of the Knowledge Society” e “Structural and institutional transformations in doctoral education: Social, political and student expectations”.